



COMUNIDAD MARISTA

1. DEFINIÇÃO DO CENÁRIO

Confiamos nossas vidas, nossas vocações a Maria, junto com ela como filhos que queremos ser, aquela que cuida de nós, que guia nossos passos, confiando nela como o Padre Champagnat confiou nela, começamos este momento. Você nos predispõe com um coração alegre, ouvindo a seguinte canção....

2. CANTO: Mãe (Junto com você Maria) [YouTube](#)

Agora a comunidade pode apresentar espontaneamente suas petições, alegrias ou elogios.

3. PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO

(leitura do Evangelho do dia)

4. Em um momento de silêncio, nos deixamos imbuir pela mensagem do evangelho, o que ele nos convida? Enquanto ouvimos a seguinte canção.

5. CANTO: [Senhor Jesús tem misericórdia](#) — Eduardo Meana - [YouTube](#)

6. UMA CONTRIBUIÇÃO PARA DEFINIR VIDA COMUNITÁRIA MARISTA E LAICAL

É surpreendente descobrir que, em algumas partes do nosso Instituto, a maior dúvida sobre a vida comunitária está precisamente em sua definição, em verdade um grande desafio que muitos Institutos enfrentam hoje. Sabemos que

Marcelino tinha especial consideração pela vida comunitária. A esse respeito encontramos o seguinte pedido em seu Testamento Espiritual: “Prezadíssimos Irmãos, eu lhes peço com todo o afeto de minha alma e por todo o afeto que vocês têm por mim: esforcem-se para que se mantenha sempre entre vocês a santa caridade”. Portanto, a virtude da caridade constitui o fundamento para qualquer comunidade que se diga inspirada no espírito do Fundador. Qual seria a melhor definição de comunidade para o nosso Instituto hoje? Talvez a definição mais simples seja identificá-la como ‘um caso de amor’. Antes e acima de tudo, viver com nossos Irmãos nos desafia, você e eu, a criar e cultivar um coração amoroso. Sem isso, podemos até sobreviver, mas jamais floresceremos como comunidade. Que significado atribuo à expressão ‘um coração amoroso’? A resposta pode ser encontrada em um conto intitulado ‘Os Presentes dos Reis Magos’, provavelmente já conhecido por algumas pessoas. Um jovem casal passava por grandes dificuldades financeiras, e os únicos bens de algum valor que cada um possuía eram o relógio de ouro de Jim e os formosos cabelos castanhos de Della. Em um Natal, desejando dar de presente a Jim uma corrente de ouro para o relógio, Della vendeu seus belos cabelos. Jim,

por sua vez, decidido a presenteá-la com um requintado diadema que ela um dia admirara na vitrina de uma loja, vendeu seu relógio. O autor conclui sua narrativa com o seguinte comentário: “Os Reis Magos, como sabemos, eram homens sábios — extraordinariamente sábios — que levaram presentes para o Menino Jesus na manjedoura. Acabo de relatar aqui a crônica aparentemente patética de um casal de tolos que inadvertidamente teria sacrificado um para o outro os tesouros mais preciosos que possuíam. Pois me permito, aqui, dirigir uma exortação aos sábios contemporâneos: de todos os que já ofereceram seus dons a alguém, essas duas pessoas foram as mais sábias. São elas os Reis Magos”. Desejamos cultivar um coração amoroso, portanto, precisamos nos perguntar: “O que estamos dispostos a sacrificar pelo bem da comunidade que integramos?”. É fácil apontar os aspectos da convivência comunitária que nos incomodam. Difícil é reconhecer que o fato de sermos convocados como grupo por Deus é o que transforma em graça a nossa vida em comunidade.

Agora libere sua mente de outras preocupações e medite sobre as seguintes perguntas:

1. Como tem sido sua experiência de vida comunitária durante estes anos como Maristas de Champagnat?
2. Reflita alguns momentos sobre as situações que contribuíram de modo mais significativo para o seu crescimento humano e espiritual e zelo pela missão?

7. ORAÇÃO DE CONCLUSÃO

8. PAI NOSSO

9. AVE MARIA

**São Marcelino Champagnat...
Maria nossa boa mãe....**